



SERIEDADE NA PALAVRA

**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA  
MÓDULO I  
1º SEMESTRE DE 2015**

**INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO**

***PR. ROGÉRIO DE ANDRADE CHAGAS***

# INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

## ÍNDICE

A TEOLOGIA DOS EVANGELHOS .....	3
1 – O ÁPICE DA TEOLOGIA.....	3
2 – O EVANGELHO.....	3
3 – A FORMAÇÃO DOS EVANGELHOS SINÓTICOS.....	4
4 – O EVANGELHO DE MATEUS.....	5
5 – O EVANGELHO DE MARCOS .....	7
6 – O EVANGELHO DE LUCAS .....	10
7 – O EVANGELHO DE JOÃO .....	12

# INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

## A TEOLOGIA DOS EVANGELHOS

### 1 – O ÁPICE DA TEOLOGIA

*"Havendo Deus outrora falado muitas vezes e de muitas maneiras aos Pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho" (Hb. 1.1).*

O Velho Testamento apresenta uma revelação progressiva de Deus, na medida que seu povo ia andando com ele, ou mesmo quando deixava seu caminho. Em todas as situações da história de Israel, Deus veio se revelando paulatinamente. Nesse percurso, vários nomes foram usados para Deus. Cada um representava o nível de revelação alcançado. Tais experiências vinham ocorrendo juntamente com a preparação de uma linhagem especial. Deus chamou Abraão e dele formou um povo inumerável. Dentre esse povo foi separada uma tribo: Judá. Nessa tribo foi escolhida uma família: a casa de Jessé. Desse tronco veio o ápice da revelação de Deus na história da humanidade. Da raiz de Jessé veio Jesus, o Verbo Eterno de Deus. Jesus Cristo é o ponto máximo da manifestação de Deus aos homens.

No passado, o conhecimento divino se dava através de visões, mensagens, sonhos etc. No Novo Testamento Deus vem em pessoa humana, em carne e osso, para que o homem o conhecesse como nunca antes. Jesus é o resplendor da glória do Pai e a expressa imagem da sua pessoa (Hb. 1.3). Muitos não tiveram o privilégio de estar ao lado de Jesus durante sua vida terrena. Para esses, entre os quais estamos nós, Deus providenciou que a vida, a obra e a mensagem de Jesus fosse registrada, a fim de que, por meio de tais registros viéssemos a crer nEle e conhecê-Lo experimentalmente. Tais escritos são os evangelhos. Neles temos o glorioso testemunho daqueles que viram e tocaram na Palavra da Vida (1 Jo. 1.1).

Nesse estudo procuraremos focalizar, de modo sucinto, a teologia dos quatro evangelhos. Nos dedicaremos a extrair a visão teológica de cada um de seus escritores, de maneira que possamos aprender um pouco mais sobre a luz que a encarnação do Verbo lançou sobre a teologia bíblica.

### 2 – O EVANGELHO

#### EVANGELHO = BOAS NOVAS

A palavra *evangelho* não foi criada por Jesus nem por seus discípulos. Era uma palavra de uso comum nas comunidades antigas. As guerras entre os povos eram constantes. As dificuldades de comunicação entre os guerreiros e suas cidades de origem eram muito grandes. As famílias, principalmente, aguardavam ansiosamente por notícias de seus filhos nos campos de batalha. O meio utilizado para isso era o envio de mensageiros, os quais traziam notícias sobre o sucesso ou fracasso dos soldados. A chegada do mensageiro era muito esperada. Quando ele chegava com boas notícias, recebia uma recompensa por seu esforço. Esse presente era chamado "evangelho". Era também realizada uma festa comemorativa, que também passou a ser chamada "evangelho".

Jesus é o Mensageiro de Deus que veio anunciar sua própria vitória sobre as forças das trevas e a libertação do homem. Assim, no Novo Testamento a palavra evangelho adquire o significado de mensagem da salvação através da obra de Cristo a favor do homem (Mt. 4.23; 24.14). A tradição cristã estende esse significado, usando a palavra evangelho para identificar cada um dos quatro primeiros livros do novo testamento, os quais apresentam relatos sobre a vida de Cristo. Assim, surge o uso plural da palavra. Nos tempos da igreja primitiva, isso seria considerado absurdo, uma vez que, para os primeiros cristãos, o evangelho era único. Outro evangelho seria considerado anátema. Como então poderia haver evangelhos? Entretanto, tal designação para os quatro evangelhos se firmou e se tornou definitiva.

### **3 – A FORMAÇÃO DOS EVANGELHOS SINÓTICOS (SIGNIFICA QUE DEVEM SER LIDOS JUNTOS)**

Sobre a formação de todos os evangelhos, podemos considerar a seguinte equação:

Fonte Oral + Fonte Escrita + Testemunho Pessoal (em alguns casos) = Evangelho

Sobre os evangelhos sinóticos, existem várias sugestões do processo de formação. Isto se deve às semelhanças observadas entre Mateus, Marcos e Lucas, o que leva a se supor que um tenha utilizado o escrito do outro, ou que tenham tido acesso às mesmas fontes.

Uma das principais hipóteses das fontes apresenta o evangelho de Marcos como o primeiro que foi escrito. Além deste, haveria também uma fonte denominada "q", contendo relatos sobre a vida de Cristo. Mateus e Lucas teriam então se utilizado do evangelho de Marcos e da fonte "q" para produzirem seus evangelhos, e teriam também usado material exclusivo. Mateus teria tido acesso a uma fonte "m" exclusiva e igualmente Lucas a uma fonte "l".

Assim, os relatos comuns entre Mateus, Marcos e Lucas seriam o material original de Marcos. Os relatos comuns entre Mateus e Lucas, e desconhecidos por Marcos, seriam o conteúdo da fonte "q". O material exclusivo de Mateus seria da fonte "m" e o material exclusivo de Lucas seria da fonte "l". Contudo, existem muitas dúvidas sobre a existência dessas fontes (q, m, l) e se elas seriam escritas ou orais. Sobre a fonte "q", por exemplo, existe a hipótese de que a mesma não tenha existido, mas que todo esse material tenha sido transferido de Mateus para Lucas ou vice-versa.

Marcos possui 678 versículos. Mateus possui 1071 no total. Destes, 600 versículos correspondem a 606 de Marcos, ou seja, Mateus faz as mesmas narrativas de modo quase idêntico. Mateus possui 300 versículos exclusivos (m). Os outros 171 podem ter vindo da fonte "q" e encontram semelhança com parte de Lucas.

Lucas possui 1151 versículos no total. Destes, 380 versículos correspondem a 280 de Marcos, ou seja, Lucas faz as mesmas narrativas de modo mais extenso. Lucas possui 520 versículos exclusivos (l). Os outros 251 podem ter vindo da fonte "q" e encontram semelhança com parte de Mateus.

Isolando-se o material atribuído à fonte "q", obtém-se um escrito semelhante ao estilo profético do Velho Testamento. Seriam partes referentes a João Batista, o batismo, a tentação, muitos ensinamentos, pouca narrativa, e nada sobre a morte de Cristo.

#### 4 – O EVANGELHO DE MATEUS

Autoria – Mateus. Seu nome significa "dom de Deus" (Mt. 9.9-13; 10.3; Mc. 2.13-17; Lc.5.27-32). Era também conhecido pelo nome de Levi (associado). Era um judeu cristão, discípulo e apóstolo de Jesus Cristo. Antes de ser chamado pelo Mestre, exercia a função de publicano, isto é, coletor de impostos para o império romano. Os publicanos eram tão desprezados pelos judeus que não podiam falar nos tribunais, nem se aceitava seu dízimo no templo. Sobre sua autoria em relação ao primeiro livro do Novo Testamento, tem-se o testemunho de Papias, bispo de Hierápolis (Frígia), do 2º século d.C.

Data - 60 d.C.(?). Existem muitas opiniões datando entre 45 a 85 d.C.

Local - Antioquia da Síria.

Destinatários – Judeus.

Versículo chave - 27.37.

Palavra-chave - cumprir (Mt. 5.17). O Novo Testamento não deve ser visto como oposição ao Velho Testamento, mas como seu cumprimento. O verbo "cumprir", e algumas de suas variações, são encontrados em muitas passagens de Mateus. Ele pretendia mostrar na vida de Cristo o cumprimento das profecias do Velho Testamento. Sobre a lei, Jesus disse que veio para cumprir e não para revogar. Isso significa não apenas a obediência de Jesus à lei, mas também indica que, em alguns aspectos especiais, a obra de Cristo representou o cumprimento último e definitivo da lei, a consumação. Podemos afirmar isto, principalmente em relação aos sacrifícios de animais, cuja determinação teve no calvário seu cumprimento suficiente e eterno.

Em Mateus 3, no episódio do batismo, temos o questionamento de João Batista quanto ao ato de batizar Jesus. Este respondeu que era necessário cumprir toda a justiça. Era, de fato, estranho que Jesus viesse se submeter a um ato representativo de arrependimento sendo que ele nunca havia cometido nenhum pecado. O batismo é um símbolo da morte e da ressurreição de Cristo. Da mesma forma, como era estranho o fato de Cristo ser batizado, seria também estranha sua morte numa cruz, considerando-se que a crucificação era destinada a pecadores. Podemos até mesmo imaginar que Deus, sendo o Todo-poderoso, poderia salvar toda a humanidade sem que Cristo morresse. Contudo, a resposta que lemos em Mateus 3 é suficiente para explicar tudo isso: "*é necessário para que se cumpra toda a justiça*". A justiça exige que para todo pecado seja imposta a punição correspondente. Impunidade seria injustiça. Assim, se fôssemos salvos sem que ninguém morresse em nosso lugar, a justiça não seria cumprida.

Objetivo Particular - Mateus procurou apresentar os vínculos de Jesus com a nação judaica, e com o Velho Testamento, demonstrando que ele era o Rei Messias esperado por Israel. por isso, o livro começa com a genealogia de Cristo, ligando-o a Abraão e a Davi. Como foi dito no tópico da palavra-chave, o autor apresenta a ligação da vida de Cristo com o Velho Testamento através da frequente expressão: "*para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta...*" nota-se nessa expressão a soberania divina em ação. Os fatos da vida de Jesus não foram obra do acaso, mas o cumprimento do propósito predito nas Escrituras. Compare os textos a seguir: Mt.1.23 (Is. 7.14); Mt. 2.6. (Mq. 5.2); Mt. 2.18 (Jr. 31.15); Mt. 21.4 (Zc. 9.9). Mateus apresenta mais de 60 citações do VT em seu evangelho.

Características e Conteúdo:

Apologético - Apresenta defesa do evangelho diante do Judaísmo.

Doutrinário - Destaque para os ensinamentos de Cristo.

Narrações Breves – Os fatos narrados são poucos e sucintos, já que a doutrina tem prioridade.

Sem Ordem Cronológica – o livro não apresenta fatos e ensinamentos na ordem em que ocorreram ou foram ditos. A ordem só é seguida em parte: no início do livro (nascimento, batismo, tentação) e no final (última semana, morte, ressurreição e ascensão). No meio, as parábolas, milagres e ensinamentos não se encontram ordenados cronologicamente.

Organização Temática – Mateus apresenta um arranjo temático em seu conteúdo. Os ensinamentos são reunidos em cinco grandes blocos. As parábolas e os milagres também são organizados convenientemente.

Destinatários – Foi escrito para um público religioso: os judeus.

Idioma – Foi escrito em hebraico, pois se dirigia aos judeus, mas apesar desse direcionamento, Mateus não se apresenta como um bajulador de seus compatriotas. Ele demonstra claramente que os judeus tinham prioridade no ministério de Cristo (Mt. 10.6; 15.24), mas mostra também a perda do espaço para os gentios, que vão dominando a cena. Mateus começa mencionando os magos no capítulo 2. Eles eram gentios e foram presentear o Menino Jesus, enquanto que os judeus que serviam a Herodes não se dirigiram a Belém, embora estivessem bem informados sobre o local onde o Messias haveria de nascer. Finalmente, Mateus cita a ordem de Cristo para se pregar o evangelho e fazer discípulos em todas as nações (Mt. 4.15; 8.10-12; 12.18-21; 21.42-44; 28.18-20).

Outras Características: Mateus é o único evangelho a apresentar a palavra *igreja* (três vezes em 16.18 e 18.17).

O evangelho de Mateus contém 6 discursos de Cristo: Mt. 5-7; 10; 13; 18; 23; 24-25.

Contém 15 parábolas (10 exclusivas). Um dos efeitos das parábolas é a fixação do ensinamento, isto quando o mesmo é compreendido. Trata-se então de um recurso didático. Aliás, tal propósito encontra-se subjacente a muitos elementos e práticas do Judaísmo e do Cristianismo. As festas judaicas continham propósito didático. O mesmo acontece com a Ceia e o Batismo, embora seu sentido e objetivo não esteja restrito a esse propósito.

Mateus narra 20 milagres (3 exclusivos). Embora o número seja grande, as narrativas são resumidas.

Mateus apresenta Jesus como Rei. Tal propósito já se nota na apresentação da genealogia. A expressão "*filho de Davi*" ocorre 9 vezes no livro. A palavra reino aparece 55 vezes.

Macro Divisão do Livro:

- I - Genealogia, nascimento e infância: 1-2
- II - Ministério na Galileia: 3-18
- III - Ministério na Judeia: 19-28

Esboço do Livro:

- I - A Preparação do Rei: 1.1 a 4.11
  - 1 - A descendência do Rei: 1.1-17
  - 2 - O advento do Rei: 1.18 a 2.13
  - 3 - O embaixador do Rei: 3.1-17
  - 4 - A prova do Rei: 4.1-11

- II - O Programa do Rei: 4.12 a 16.12
- 1 - O começo do reino: 4.12-25
  - 2 - O manifesto do reino: 5-7
  - 3 - Os sinais do reino: 8-9
  - 4 - Os mensageiros do reino: 10-11
  - 5 - Os princípios do reino: 12
  - 6 - Os mistérios do reino: 13.1-52
  - 7 - A ofensa do reino: 13.53 a 16.12

- III - A Paixão do Rei: 16.13 a 28.20
- 1 - A revelação do Rei: 16.21 - 17.27
  - 2 - A doutrina do Rei: 18-20
  - 3 - A rejeição do Rei: 21-22
  - 4 - As censuras do Rei: 23
  - 5 - As predições do Rei: 24-25
  - 6 - Os sofrimentos do Rei: 26-27
  - 7 - O triunfo do Rei: 28

### O Exterior Ensinando o Interior

<b>EXTERIOR</b> (aparência)	<b>INTERIOR</b> (essência)	<b>TEXTO</b> (Mt.23.25-26)
Árvore	Raiz	Mt.3.10
Palha	Trigo	Mt.3.12
Religiosidade aparente	Intimidade com Deus	Mt.6.5
Oração pública	Oração particular	Mt.6.5-6; 23.14
Jejum anunciado	Jejum discreto	Mt.6.16-18
Tesouro na terra	Tesouro no céu	Mt.6.19-20
(reconhecimento humano)	(reconhecimento divino)	
(glória dos homens)	(glória de Deus)	
Esmola anunciada	Esmola discreta	Mt.6.1-4
Casa (superficialidade)	Alicerce (profundidade)	Mt.7.24
Folhas	Frutos	Mt.7.16-23; 21.18-19
Pele de ovelha	Lobos	Mt.7.15
Sepulcro caiado	podridão	Mt.23.27-28
A letra da lei	Justiça, misericórdia e fé	Mt.23.23

## 5 – O EVANGELHO DE MARCOS

*Autoria:* João Marcos, um judeu. João é um nome hebraico que significa "graça de Deus". Marcos vem do latim e significa "martelo grande".

O parecer favorável à autoria de João Marcos conta com o testemunho de Papias, bispo de Hierápolis, conforme registro de Eusébio: "Marcos era intérprete de Pedro", escreveu de acordo com as informações e ensinamentos de Pedro. Irineu diz que Marcos era discípulo de Pedro e escreveu em Roma. Teríamos então nesse evangelho a mão de Marcos e a voz de Pedro. Observe o resumo do evangelho no sermão de Pedro em At. 10.36-43, inclusive a ordem dos fatos.

### Citações sobre Marcos:

Mc. 14.51-52 – Supõe-se que o moço que foge nu seja o próprio Marcos. A omissão do nome e a exclusividade da narrativa são elementos que levam alguns comentaristas a julgarem que o autor está falando de uma experiência pessoal.

At. 12.12 – A casa de Maria, mãe de Marcos, era um dos locais utilizados pelos apóstolos para suas reuniões em Jerusalém. Pedro, ao sair da prisão, foi direto para lá, sabendo que encontraria os irmãos. Tal fato demonstra a normalidade das reuniões cristãs naquela casa.

At. 12.25 – A viagem de Marcos, com Paulo e Barnabé, de Jerusalém para Antioquia.

At. 13.5 – A participação de Marcos na primeira viagem missionária de Paulo (Selêucia, Chipre, Salamina).

At. 13.13 – Enquanto Paulo vai para Perge, Marcos abandona a missão e volta para Jerusalém.

At. 15.37-39 – Devido à deserção recente, Paulo não quis levar Marcos em outra viagem, motivo pelo qual houve grande contenda com Barnabé, o qual decide viajar com Marcos para Chipre.

O nome de Marcos não aparece mais em Atos dos Apóstolos. Evidentemente isso se deve ao fato de ter abandonado a equipe missionária. Entretanto, as epístolas paulinas nos mostram que Marcos voltou a trabalhar com o apóstolo Paulo. Parece ter havido um amadurecimento do jovem Marcos e o perdão por parte de Paulo, o qual chega a fazer declarações positivas e raras a respeito do companheiro de ministério.

Cl. 4.10 – Marcos encontra-se em companhia de Paulo na prisão em Roma. Aquele que havia abandonado o trabalho cristão, agora está em situação de risco. Não estava preso, mas se submetia ao risco de prisão estando junto de Paulo. Este versículo apresenta diferença entre as versões bíblicas. Em uma encontramos a informação de que Marcos era primo de Barnabé. Outra nos informa que Marcos era sobrinho e esta última versão tem sido mais aceita.

II Tm. 4.11 – Marcos estava com Timóteo em Éfeso. Paulo pede que ambos se dirijam ao lugar onde ele se encontra, pois, de acordo com as palavras de Paulo, Marcos lhe era "*muito útil para o ministério*".

I Pe. 5.13 – Marcos encontra-se com Pedro na Babilônia. Há quem diga que se trata de uma referência à cidade de Roma. Pedro se refere a Marcos como filho. Tal tratamento tem sido normalmente entendido como uma indicação de que Marcos era discípulo de Pedro, conforme escreveu Irineu, ou ainda, que Marcos tinha se convertido pela pregação de Pedro.

Fm. 23-24 – Novamente Marcos aparece como cooperador de Paulo.

Observamos a relação estreita que Marcos teve com os apóstolos e outros líderes da igreja primitiva. Por isso ele teve acesso a fontes primárias de informações sobre a vida de Cristo. Seu evangelho é, portanto, um relato tomado diretamente das testemunhas oculares dos fatos narrados. A tradição cristã nos informa que Marcos foi para Alexandria, onde fundou a igreja local, tornando-se bispo nessa mesma cidade, onde seria depois martirizado.

Destinatários: Cristãos gentios, provavelmente romanos. Alguns detalhes do livro nos mostram que Marcos não estava escrevendo para judeus. Ao contrário de Mateus, ele não se preocupa prioritariamente em demonstrar o cumprimento do VT. Marcos explica termos aramaicos e costumes judaicos nas seguintes passagens: 3.17; 5.41; 7.1-4,11 (corbã – hb.); 7.34;



10.46 14.36; 15.22,34. Informa a localização do Monte das Oliveiras em 13.3. Ele tem em mente destinatários que não possuíam conhecimento desses elementos, portanto não eram judeus.

*Idioma:* – O evangelho de Marcos foi escrito em grego. Alguns teólogos argumentam a favor de um original em aramaico, e isto se deve à frequência de termos aramaicos no livro, contudo tal hipótese não foi comprovada e não conseguiu grande aceitação.

*Data:* – Foi o primeiro evangelho a ser escrito. A data provável é o ano 55. As datações dos comentaristas oscilam entre os anos 50 e 69.

*Fonte:* – Suas informações se originaram principalmente da pessoa de Pedro. Há uma hipótese não comprovada da existência de uma fonte complementar em aramaico.

*Versículo chave:* 10.45 – *"pois o próprio filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos"*.

*Local e Contexto do Autor:* Marcos escreveu em Roma, numa época de grande perseguição à igreja e conflitos violentos. Tudo isso parece interferir nas características do livro.

*Palavra-chave:* ‘Imediatamente’ (aparece 40 vezes), ou ‘logo’ dependendo da versão. ‘Em seguida’ também aparece com frequência, indicando movimento constante e urgente.

*Características:* Urgência, rapidez, texto simples, resumido, prático, vívido, dinâmico. Conteúdo breve mas rico em detalhes. Demonstra testemunho ocular (de Pedro). Mostra efeitos das palavras de Jesus sobre as multidões e os discípulos - 1.22-27; 2.12; 6.56 etc.

Marcos é mais narrativo. Apenas para fins de entendimento, vamos comparar o livro de Marcos ao script de uma peça teatral, enquanto Mateus poderia ser comparado a um livro didático. Assim como o texto de uma peça, encontramos em Marcos mais detalhes dos fatos observados. Não tem ordem cronológica rigorosa, mas é mais ordenado do que Mateus.

Apresenta Jesus como servo (compare com Filipenses 2.5-11).

Marcos apresenta apenas 4 parábolas (Mateus tem 15, e Lucas 23). Conta 19 milagres (Mateus e Lucas têm 20). Enfatiza as obras e não as palavras de Jesus: 1.35-37; 3.20-21; 6.31-34.

Jesus, que foi apresentado por Mateus como Rei, é apresentado por Marcos como servo, Temos então um Rei-servo. Isso parece uma contradição, contudo é a realidade. O Rei Jesus se humilhou a ponto de servir todo tipo de pessoas, chegando até a lavar os pés de seus discípulos. Tal contraste pode também ser observado em nossas vidas. Somos chamados reis e sacerdotes (I Pe. 2.9), porém não podemos deixar de ser servos (Rm. 6.18). Como disse Salomão: *"príncipes como servos sobre a terra"* (Ec. 10.5-7).

*Esboço:*

I – O servo do Senhor prepara-se para servir – 1.1-13. Sem genealogia – a ninguém interessa genealogia de um servo, interessa sua capacidade para o trabalho. Apresenta narrativas sobre João Batista, o batismo e a tentação de Cristo.

Em destaque a necessidade de preparação para servir bem – o melhor para Deus. Até mesmo a tentação, as provações, as dificuldades fazem parte do processo de preparação do homem para o propósito divino.

II – O servo do Senhor trabalha – (não apenas teoria).

Na Galileia – 1.14 a 9.50: Diante do seu trabalho surgem: oposição, rejeição, perseguições. O servo serve, nada ganha e ainda é perseguido.

Na Peréia (Judeia) – 10.1-34 (ao leste do Jordão, indo para Jerusalém).

Em Jerusalém (Judeia) – 10.35 a 13.37 (entrada, purificação do templo, exortações, Monte das Oliveiras).

III – O servo do Senhor é obediente até a morte – 14.1 a 15.47. A palavra "até" inclui a ideia de perseverança, persistência. Até onde iremos com o Senhor? Seguir Jesus é muito bom, enquanto Ele opera milagres, curas, multiplica pães e peixes. Porém, no meio deste caminho, existe uma cruz. Vida cristã não é apenas prosperidade e êxito, é também renúncia e morte (Lc. 9.23; Cl. 3.5). Sem morte não pode haver ressurreição, e sem ressurreição não haverá glória: "*sé fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida*" (Ap. 2.10). "*Aquele que perseverar até o fim será salvo*" (Mt. 24.13).

IV – O servo do Senhor ressuscitado é recebido no céu – 16. A recompensa aguarda o servo no céu. Queremos recompensa aqui? Na terra temos algum adiantamento, mas não o nosso galardão.

Comparação com Isaías: Assim como Marcos apresenta Jesus com o servo, o profeta Isaías escreve sua profecia referindo-se ao Messias como "O servo do Senhor".

*Exaltação*: 52.13-15

*Rejeição*: 53.1-2

*Dores*: 53.3

*Expição*: 53.4-6 – Uma referência evidente a Jesus. Qualquer servo do Senhor poderia sofrer e morrer, mas só a morte de Cristo poderia ter valor expiatório.

*Sofrimento*: 53.7

*Morte*: 53.8-9

*Triunfo*: 53.10-12 – Uma referência evidente a Jesus. Qualquer homem poderia morrer, mas somente Jesus teria triunfo após a morte. A profecia alcança então o tema ressurreição.

## **6 – O EVANGELHO DE LUCAS**

Autoria: Lucas, nome grego que significa "aquele que traz a luz". Era médico e passou a ser considerado historiador, devido, principalmente, à produção do Livro de Atos. Nascido em Antioquia da Síria, Lucas é o único escritor bíblico do qual podemos afirmar que era gentio. A autoria lucana para o terceiro evangelho foi testemunhada por Tertuliano e Irineu. Este último registrou: "*Lucas escreveu em um livro o evangelho que Paulo pregava*".

Enquanto o evangelho de Mateus foi escrito por um judeu, para os judeus, e Marcos foi escrito por um judeu para gentios, o evangelho de Lucas foi escrito por um gentio para os gentios. temos, portanto, testemunhos diversos a respeito de Jesus, os quais são vistos sob ângulos diferentes e procurando atingir objetivos variados. Sobre o valor dessa diversidade, é bom lembrarmos que muitos foram os que testemunharam sobre Jesus: os discípulos, os inimigos, os demônios, e, no fim dos tempos, toda língua confessará que ele é o Senhor (Fp. 2.10-11).

Referências a Lucas:

Cl. 4.7-15 – Fm. 23-24 - Lucas com Paulo e Marcos.

At. 16.10; 20.6; 21.18; 27.1; 28.16; At. 1.1; Lc. 1.1-3. – referências veladas. Em todos esses textos, o escritor é o próprio Lucas. Sua presença se mostra discretamente através da conjugação verbal na primeira pessoa. Em seus escritos, Lucas não menciona seu próprio nome.

II Tm. 4.11 - nos momentos finais do ministério de Paulo, Lucas continuava em sua companhia. Segundo a tradição, Lucas evangelizou o Sul da Europa e foi martirizado na Grécia aos 84 anos de idade. Por falta de cruz, foi pregado numa figueira.

Destinatário: O livro foi destinado a Teófilo. Seu nome significa "amigo de Deus". O tratamento que Lucas lhe dispensa: "excelente", "excelentíssimo" ou "digníssimo", conforme a versão que se utilize, tem levado a crer que Teófilo era uma autoridade pública, um oficial romano. Tem-se deduzido que Lucas viu naquele homem a pessoa adequada para publicar sua obra entre os gentios, o que ocorreu com pleno êxito.

Data: Foi escrito por volta do ano 60. As datações têm oscilado entre os anos 58 e 65.

Texto chave: – 19.10 – "porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido".

Frase chave: "o Filho do homem" – Tal terminologia não é exclusiva de Lucas. Ezequiel traz essa expressão 91 vezes. Esta era a forma como Deus chamava o profeta. Mateus, Marcos e João também se referem a Jesus através deste título. O próprio Lucas usa o mesmo tratamento em Atos 7.56. Esse foi um título que Jesus deu a si mesmo. Observa-se nesse detalhe a humildade do Mestre. Podendo usar nomes gloriosos, ele se chamava apenas de "Filho do homem". Apesar da ausência de exclusividade para o uso do título, o mesmo é apresentado como frase chave do livro de Lucas, porque o autor apresenta Jesus como homem, destacando assim a humanidade de Cristo, sem omitir sua divindade. Sendo perfeitamente humano, Jesus estava habilitado a ser o representante legítimo dos seres humanos:

- Só Lucas menciona o choro de Jesus por Jerusalém, numa demonstração de sensibilidade humana.

- Em sua apresentação de Jesus como homem, Lucas menciona a genealogia do Senhor até Adão. Fica demonstrada a humanidade de Cristo. A genealogia é uma forma de demonstrar que Cristo não apareceu magicamente, mas nasceu de uma descendência, embora de modo sobrenatural.

- Lucas oferece mais informações sobre o nascimento e a infância de Jesus do que os outros evangelhos.

- Lucas destaca a atitude ou menção amável de Cristo em relação: aos pobres (6.20); à mulher pecadora (7.37); mendigos (16.20-21); samaritanos (10.33); leprosos (17.12 – narrativa exclusiva); publicanos e pecadores (17.12); o ladrão na cruz (23.43 – narrativa exclusiva).

Características: As características dos evangelhos vão variando de acordo com a "lente" pessoal do autor. Os assuntos que interessam aos destinatários, sua profissão pessoal, a ênfase que deseja dar à mensagem, tudo isso vai moldando o livro.

- Lucas apresenta mais parábolas que os outros evangelhos. Mateus inclui 15; Marcos 4 e Lucas 23, dentre as quais duas são exclusivas: o filho pródigo e a dracma perdida. O caráter dessas duas parábolas confirmam o texto chave.

- Lucas apresenta tom poético, exultante, festivo. Só ele registrou os cânticos, orações e declarações de Zacarias, Isabel, Maria, Simeão e dos anjos.

- A universalidade do evangelho é uma tônica do livro – 2.32; 3.6; 24.47. O autor mostra a receptividade de Cristo para com todo tipo de pessoas: samaritanos – 9.52-56; pagãos (2.32; 3.6-

8); judeus (1.33; 2.10); mulheres; publicanos; pessoas respeitáveis (7.36; 11.37; 14.1); pobres (1.53; 2.7; 6.20); ricos (19.2; 23.50). Mateus até cita alguns desses fatos, mas Lucas entra em detalhes.

- O livro enfatiza a oração em parábolas e relatos: o amigo importuno (11.5-8); o juiz iníquo (18.1-8); o fariseu e o publicano (18.9-14 – narrativa exclusiva). Além disso, menciona várias orações de Jesus. Mateus se referiu a 3 orações do Mestre. Marcos citou 4, João também 4. Lucas apresenta 11 momentos de oração de Cristo: no batismo (3.21); no deserto (5.16); antes de escolher os discípulos (6.12); na transfiguração (9.29); no Getsêmani (22.44); na cruz (23.46) etc.

- Lucas honra a mulher em seu livro: Isabel e Maria (1); Marta e Maria (10); filhas de Jerusalém (23.27 – narrativa exclusiva); as viúvas (2.37; 4.26; 7.12; 18.3; 21.2).

- Observa-se nesse evangelho um equilíbrio de conteúdo: 23 parábolas, 20 milagres, e uma boa quantidade de texto biográfico.

- O livro de Lucas é mais literário e mais bonito que os outros evangelhos. Comparando-os, podemos dizer que Mateus é didático e religioso. Marcos é teatral e prático. Lucas é biográfico e literário. O aspecto literário indica a habilidade de trabalhar com as palavras. Lendo nossas traduções portuguesas não notamos grande diferença literária entre os evangelhos. Isso ocorre porque o trabalho do tradutor produziu o efeito de um filtro. Agora, vemos mais a característica literária do tradutor e menos a do autor. Contudo, ainda é possível se apreciar a beleza do evangelho de Lucas. Observe-se, por exemplo, a introdução (Lc.1.1-4). Apresenta um cuidado e um arranjo que evidenciam o alto nível intelectual do autor.

- Lucas escreve em ordem cronológica semelhante a Marcos (Lc. 1.3).

#### Esboço:

I – Introdução – 1.1-4.

II – O parentesco humano de Jesus – 1.5 a 2.52

III – Batismo, genealogia e provação de Jesus – 3.1 a 4.13

IV – O ministério do Filho do homem na Galileia – 4.14 a 9.50

V – A viagem do Filho do homem da Galileia a Jerusalém – 9.51 a 19.44.

VI – O Filho do homem é rejeitado e crucificado – 19.45 a 23.56.

VII - A ressurreição, ministério após a ressurreição e ascensão do Filho do homem – 24.1-53.

## **7 – O EVANGELHO DE JOÃO**

Autoria: João, o apóstolo (21.24). Seu nome significa "graça de Deus". Era judeu, pescador (Mt. 4.21), irmão de Tiago, filho de Zebedeu e Salomé (compare Mt. 27.56 e Mc. 15.40). Foi chamado "o discípulo amado" (Jo. 13.23; 19.26; 21.20). Enquanto Lucas precisou fazer uma pesquisa para escrever seu evangelho, João foi testemunha ocular da maior parte dos fatos que escreveu (1.14; 19.35; 21.24) o registro da hora de alguns acontecimentos destaca a presença do relator ou, em alguns casos, uma relação bem próxima com os protagonistas (1.39; 4.6,52; 19.14). Até no momento da crucificação João estava presente. Isso mostra sua disposição de

correr risco de vida para ficar ao lado do Mestre. Apesar de ter fugido no momento da prisão de Cristo, João voltou pouco tempo depois.

Jesus chamou João e Tiago de boanerges, "filhos do trovão", referindo-se ao seu temperamento indócil, violento (Mc. 3.17; Mc. 9.38; Lc. 9.54). A última referência mostra que os discípulos apresentavam algum conhecimento das Escrituras (sobre Elias); uma grande fé, a ponto de crer que poderiam fazer descer fogo do céu, mas nenhum amor. Estavam prontos a usar o conhecimento e a fé para matar as pessoas. O próprio João não mencionou esses episódios. Nota-se sua discricção diante de um episódio vergonhoso.

Alguns dos discípulos de João foram: Policarpo, Papias e Inácio. Irineu, discípulo de Policarpo, mencionou a autoria de João para o 4º evangelho e disse que João estava em Éfeso quando escreveu. Note-se a autoridade do testemunho de Irineu, em virtude de sua proximidade com fontes fidedignas. Teófilo de Antioquia (ano 170) e Clemente de Alexandria (ano 200) também testificaram a favor da autoria de João. Clemente chega a denominar o livro como "evangelho espiritual".

São várias as citações a respeito de João nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Seu nome é omitido no seu evangelho (20.2; 19.26; 13.23; 21.2). A omissão do próprio nome por parte dos autores tem sido observada com frequência entre os escritores estudados. Encontram-se referências ao apóstolo também em At. 4.13; 5.33,40; 8.14; Gl. 2.9; 2Jo. 1; 3Jo. 1; Ap. 1.1,4,9. Na segunda e na terceira epístola, ele se apresenta como "o presbítero". Podendo se apresentar como apóstolo, demonstrou humildade ao utilizar título mais simples. Em apocalipse apresenta-se como "servo".

Após o exercício do seu ministério em Jerusalém, João foi pastor em Éfeso, onde morreu entre os anos 95 e 100. Policrates (ano 190), bispo de Éfeso, escreveu: "João, que se reclinara no seio do Senhor, depois de haver sido uma testemunha e um mestre, dormiu em Éfeso".

*Objetivo:* João escreveu para que pudéssemos crer em Cristo e ter vida. o conhecimento conduz à fé em Cristo e este produz vida espiritual e eterna naquele que crê (20.31). secundariamente, João parecia estar interessado em combater o gnosticismo. os gnósticos pregavam a total separação entre Deus e a matéria. diziam que a matéria era má. a partir desse raciocínio, uns reprimiam os desejos físicos, outros os liberavam. eles negavam a humanidade de Cristo, a encarnação e a ressurreição. a salvação, de acordo com os gnósticos, seria consequência do conhecimento. Criam em anjos e outros seres intermediários para se chegar a Deus. João toma a questão do conhecimento ligado à salvação. Contudo, fala do conhecimento de Deus através do verbo encarnado, Cristo (17.3).

*Data:* O evangelho de João foi escrito provavelmente no ano 95. As datações têm variado entre 90 e 95. Nesse tempo o autor já era idoso. Seus escritos trazem a marca da maturidade e demonstram profundo entendimento dos assuntos tratados.

*Destinatários:* João escreve para o mundo (João 3.16). A palavra "mundo" aparece várias vezes no livro. Nota-se que ele pensa nos não judeus ao dizer "festa dos judeus" – 5.1; 6.4; 2.13; 18.28. Explica o significado de "Rabi" e "Messias" (1.38-41), e fala sobre a oposição entre judeus e samaritanos (4.9). Tudo isso seria desnecessário se seus destinatários fossem especificamente os judeus.

*Texto chave* – 20.31 – "estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome".

Palavra chave: Crer.

A Relação de João com Jesus: A relação de Jesus com as pessoas se dava em vários níveis: Ele falava a grandes multidões, e dentre estas ele separou 82 discípulos (Lc. 6.13 menciona os 12; 10.1 menciona outros 70), muitos dos quais abandonaram-no depois (João 6.66). Entre os 82, 12 eram especiais, tinham uma missão especial. Entre os 12, 11 se destacavam por sua sinceridade. Nesse ponto, Judas fica para trás. Entre os 11, havia 3 que eram chamados em particular em determinados momentos: Pedro, Tiago e João (Mt. 17.1; Mc. 5.37; Mt. 26.37). Observe-se que o próprio João, numa atitude de humildade, não mencionou esses episódios particulares. Dentre os três, João tinha o mais íntimo relacionamento com o Mestre. Foi chamado "o discípulo a quem Jesus amava". Durante a última ceia, reclinou-se no peito do Senhor (João 13.25). Ouviu e registrou a oração sacerdotal de Jesus (17). Foi o primeiro a voltar para acompanhar o Mestre após a sua prisão. Assistiu o julgamento e a crucificação de Cristo (João 18.16; 19.26). Recebeu a incumbência de cuidar da mãe de Jesus (João 19.27). Foi o primeiro discípulo a chegar ao túmulo após a ressurreição (João 20.4). Devido à sua proximidade constante com o Mestre, alguns relatos do seu evangelho são exclusivos. Em alguns momentos, só ele viu, só ele ouviu, só ele teve informações para escrever. Seu exemplo deve nos servir como estímulo para uma comunhão íntima com o Senhor, condição essencial para que recebamos suas revelações. Afinal, "revelação" é o significado de "apocalipse", e quem poderia tê-lo escrito, senão o próprio João?

Apresentação de Jesus no Evangelho de João: João apresenta Jesus de uma forma bastante rica e diversificada. Utiliza figuras de linguagem, busca conceitos importantes para os filósofos da sua época e também linguagem teológica, o que seria bastante significativo para os judeus. Vemos assim a diversidade de destinatários que o livro alcança. Apresentamos os termos associados à pessoa de Cristo, separando por sentido figurado e sentido literal. É interessante que analisemos tudo isso separadamente, apesar de que, em alguns casos, fica difícil dizer a que classe determinada o termo pertence.

Apresentação figurada ou conceitual - Ao utilizar termos diversos para se referir a Cristo, o evangelho vai ampliando a revelação Cristológica. Isso vai, ao mesmo tempo, aumentando o entendimento de alguns e servindo de choque para outros (observe João 6.51-66). Na maioria das vezes, João apresenta Jesus através da citação das próprias palavras do Mestre, iniciadas pela declaração "eu Sou" (João 4.26; 8.24,28,58; 18.6). Tal expressão, que nos lembra o nome de Deus dito a Moisés (Êx. 3.14), aparece diversas vezes neste evangelho. Isto tem sido entendido como um indicativo da divindade de Jesus, que vai se apresentando através de palavras que expressam o suprimento de toda necessidade do ser humano. Ele fala de conceitos simples, como pão, porta, pastor, e também de conceitos filosóficos como a verdade e a vida. Ele vai tomando ideias já conhecidas e dando-lhes um novo sentido, uma nova aplicação e, em alguns casos, mostrando que ele é o único sentido real para ideias discutidas inutilmente pelos sábios da época. Isso foi um escândalo para muitas pessoas, como não poderia deixar de ser.

<b>TERMO</b>	<b>SENTIDO</b>	<b>REFERÊNCIA</b>
PÃO	Provisão de necessidades, satisfação para a alma.	6.35,48,51.
LUZ	Conhecimento.	8.12.

<b>TERMO</b>	<b>SENTIDO</b>	<b>REFERÊNCIA</b>
PORTA	Acesso ao Pai, oportunidade, solução, refúgio, saída.	10.7
PASTOR	Orientação, cuidado.	10.11
RESSURREIÇÃO	Esperança, nova vida.	11.25
VIDA	Novo nascimento, vida espiritual; vida eterna.	11.25; 14.6.
VIDEIRA	Compromisso, comunhão, nossa dependência em relação a Cristo, vida cristã produtiva, crescimento.	15.1
CAMINHO	Desenvolvimento, progresso.	14.6
VERDADE	Oposição à mentira.	14.6

*Apresentação Literal:* Verbo - logos – a palavra – Esta expressão fazia sentido tanto para judeus quanto para gregos e cristãos, embora seu significado fosse um pouco diferente, ou muito diferente, dependendo do destinatário. De qualquer forma, João utiliza o termo centralizando-o na pessoa de Cristo, eliminando assim qualquer entendimento distorcido que o mesmo poderia ter (João 1.1). Observe-se a importância de uma introdução que chama a atenção de vários tipos de leitores, criando interesse para o exame da obra.

Messias – 1.41; 4.29; 11.27; 20.31.

Filho do homem – 3.14; 5.27; 3.13; 9.35; 12.23-34 – João aborda a natureza humana de Cristo, embora este não fosse seu principal objetivo. Ele mostra que o homem Jesus nasceu, viveu na Palestina, bebia água (João 4), se alimentava (João 4), sofreu e morreu (João 19).

Filho de Deus – 1.14,18,34,49; 3.16; 19.7; 5.19-29; 11.27.

Jesus é apresentado como Deus (1.1; 20.28; 5.18; 1Jo. 5.20) – e nos torna filhos de Deus (1.12). Mateus apresentou o Divino Rei-Messias. Marcos apresentou o Divino Servo. Lucas escreveu sobre o Divino Homem. João foi o mais ousado, apresentou Jesus como sendo o próprio Deus (João 1.1,18; 10.30,38; 14.10,11; 17.21). Jesus é então mostrado como "objeto de fé", ou seja, aquele em quem devemos depositar a nossa fé (João 3.16), pois é o próprio Deus.

<b>CONCEITO POSITIVO</b>	<b>CONCEITO NEGATIVO</b>	<b>ALGUMAS REFERÊNCIAS</b>
LUZ (8x)	trevas (4x)	João 3.19; 1 João 1.9
VERDADE (17x)	mentira (2x)	João 8.32,44; 14.6,17; 17.17; 18.37.
VIDA (15x)	morte (6x)	João 11.25
FÉ (crer e derivados: 11x)	incredulidade (não crer)	João 3.16-18.

A palavra "verdade" só não aparece nos capítulos 2, 7, 9, 11. A palavra "luz" ocorre nos capítulos 1, 3, 5, 8, 9, 11, 12 e 16. A palavra "vida" só não ocorre nos capítulos 2, 7, 9, 16, 19, 21. Embora o número de ocorrências possa variar em virtude da versão utilizada, a observação dessa frequência nos chama a atenção para a importância que determinados temas têm para o autor e que, portanto, devem também ser cuidadosamente estudados por nós.

#### Palavras e Expressões:

Comunhão – É também um tema importantíssimo para João no evangelho, assim como na primeira epístola (João 14.11; 15.4,12; 17.21; 1 Jo. 1.3,6,7). A comunhão ocorre basicamente em três níveis:

- Comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo: comunhão celestial.
- Comunhão entre os discípulos e a Trindade, tendo Cristo como elo de ligação: comunhão individual com Deus, ligação entre o céu e a terra.
- Comunhão dos discípulos entre si, tendo Cristo como elo de ligação: comunhão entre os irmãos na igreja.

Novo Nascimento – 3.3,5 e 1.12

Conhecimento – 8.55; 14.17; 17.3,7,8,23,25,26

Glória – 1.14; 5.44; 7.18; 8.54; 11.4,40; 17.1,4,5

Obra – 4.34; 5.36; 6.28,29; 8.39; 9.3; 10.25,32,37,38

Sinal – 2.11,18,23; 3.2; 4.48,54; 6.2,14; 9.16

Juízo – 5.22,24,30; 7.24; 8.10,15,26; 12.47-48; 16.8,10,11.

Consolador – João enfatiza mais que os outros evangelhos a pessoa do Espírito Santo e a Trindade como um todo (7.39; 14.16-17,26; 16.7-8).

Testemunho – Estão em evidência diversos testemunhos a respeito de Jesus: O auto-testemunho - 18.37; testemunho da multidão - 12.17; dos discípulos - 15.27; das pessoas que assistiram à crucificação - 19.35; testemunho do próprio João - 21.24; testemunho das Escrituras - 5.39; testemunho do Pai - 5.37; testemunho dos sinais - 10.25; testemunhos de João batista - 1.19,29,32. o objetivo do testemunho: fé para a salvação (4.39; 5.34; 20.31).

#### Características

Estilo simples – pensamento profundo.

Mais íntimo – pessoal.

Fatos exclusivos – 14 a 17 – discurso no cenáculo.

Sem parábolas, sem profecias escatológicas.

Discursos diferentes dos sinóticos, vinculados aos milagres, explicando-lhes o sentido espiritual.

Os milagres: são relatados 8, inclusive o primeiro, sendo 6 exclusivos.

Os não exclusivos: multiplicação dos pães e o andar sobre as águas.

Os exclusivos: transformação da água em vinho, a cura do filho do centurião, a cura do homem que estava enfermo há 38 anos, a cura do cego de nascença, a ressurreição de Lázaro, a pesca maravilhosa. Milagres para os alegres, moribundos, enfermos, famintos, fiéis, cegos e mortos.



O evangelho de João completa os sinóticos. Quando o quarto evangelho foi escrito, os outros já deveriam estar circulando há muito tempo entre os cristãos, sendo, naturalmente, do conhecimento do apóstolo João, o qual não achou necessário repetir o que os outros já tinham escrito. Por isso, seu evangelho vem acrescentar o que faltava nos demais. Os trechos que constituem repetições de conteúdo são poucos e, quando ocorrem, vêm seguidos de um discurso de Cristo que os outros escritores não haviam relatado.

João enfatiza a pessoa de Cristo e não seus milagres, parábolas ou ensinamentos. Enfatiza também a nova vida do crente e a rejeição de Cristo pelo mundo (1.10; 3.19) e não apenas pelos judeus (1.11).